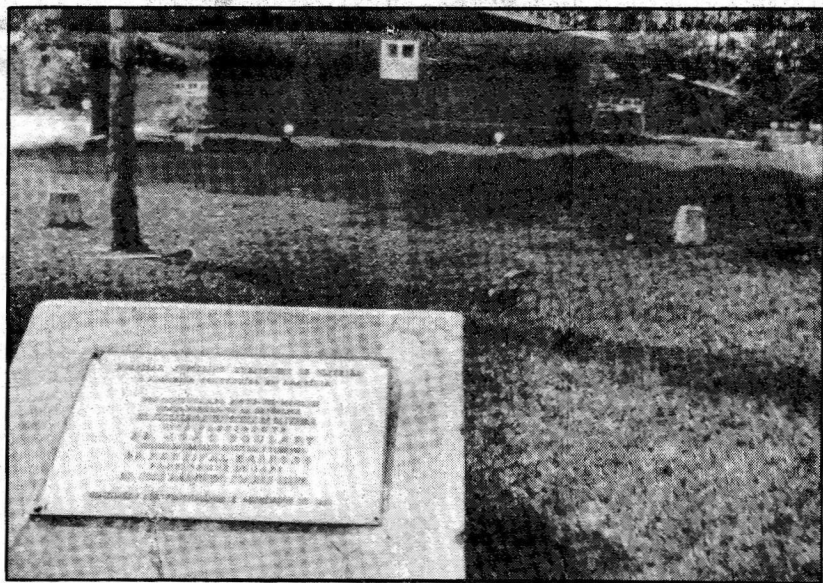


Saúde ainda apresenta carências

A saúde é hoje a principal dificuldade que os moradores do Núcleo Bandeirante enfrentam. Para atender os atuais 44.781 habitantes, segundo dados do último censo realizado pelo IBGE, só existe um centro de saúde da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, com uma outra projeção deste centro na Candangolândia. Isso ocorre, principalmente, devido à criação, em 1989, da Região Administrativa VIII. A partir de então, o Núcleo Bandeirante passou a se responsabilizar, oficialmente, pelas áreas do Núcleo Tradicional (as quatro avenidas principais), Park Way, Candangolândia, Vargem Bonita, Riacho Fundo, Metropolitana e agrovilas. Outros setores também sofreram com a ampliação do Núcleo, como transportes e educação.

O posto de saúde do Núcleo Bandeirante e sua expansão na Candangolândia tem capacidade de atendimento de até 1.500 casos por semana, sendo 800 urgências e 700 consultas. Para se ter uma idéia da precariedade da área de saúde do Núcleo, basta dizer que só há um cardiologista na cidade. Ainda assim, porque está deslocado de função, já que está lotado na Fundação como clínico geral. Ele separa um dia na semana e atende pacientes que sofrem de pressão alta e outros problemas do coração, aproveitando que é especializado em cardiologia.

Os problemas da saúde da satélite não param por aí. O posto só tem três clínicas de atendimento: pediatria, clínica médica e gineco-obstetrícia, contando com um total de 29 médicos. Isso dá um total de mais de 1.500 moradores para cada médico. O próprio diretor do centro, José Carlos de Almeida, diz que é impossível atender à necessidade da população com um posto de saúde e uma extensão, e 29 médicos. "Fica difícil atender a todo o



O museu, antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira

Núcleo Bandeirante, principalmente porque ainda tem gente do Gama e de Samambaia que vem ser atendida aqui", adverte Almeida.

Futuramente deve ser construído um hospital atrás do Setor de Postos e Motéis, com capacidade para 150 leitos. No início houve grande polêmica em torno da situação deste hospital. A administração do Guará queria que ele fosse localizado naquela satélite, já o administrador do Núcleo, Vivaldo Martins, correu atrás do seu direito e chegou a um denominador comum. A obra ficará em meio termo, próxima às duas cidades.

O transporte coletivo do Núcleo Bandeirante também sofreu com o crescimento da cidade. A satélite possui 22 linhas de ônibus e é a única que possui autorização da Secretaria de Transportes para ter linhas operando com Kombis para

o Plano Piloto. Segundo o administrador do Núcleo, a principal dificuldade enfrentada é com relação às distâncias. "O Núcleo Bandeirante hoje é um conjunto de regiões separadas por grandes pistas", lembra Vivaldo Martins.

Já os moradores reclamam é do grande intervalo de tempo entre a passagem de um ônibus e outro, principalmente à noite. Sebastião Barbosa, que mora na Avenida Central e trabalha em Taguatinga, diz que tem que chegar pontualmente na parada, porque se atrasar, só depois de meia hora é que tem ônibus. "O pior é quando o ônibus passa antes da hora. Aí já era, eu me enrolo todo", diz Barbosa.

O setor educacional foi o que melhor se adaptou às novas atribuições do Núcleo Bandeirante. A satélite possui 31 escolas, sendo 18 rurais e 13 urbanas.